

POLÍTICA DE PROXIMIDADE COM A COMUNIDADE

Em entrevista à REBESP, o Major Marcos Bastos, Comandante da 27ª Companhia Independente da Polícia Militar (27º CIPM), fala sobre a política de proximidade com a comunidade, implantada na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) em 2005, inicialmente no 9º Batalhão da PM. O Major Bastos é um dos precursores da filosofia de polícia comunitária no Estado de Goiás.

Por Rose Mendes

► **Quando a política de proximidade com a comunidade foi implantada em Goiás e quais são os seus objetivos?**

O Estado de Goiás possui uma política de proximidade que foi reconhecida com a melhor em uma competição nacional no ano de 2005, ano em que foi criada. A política foi implantada inicialmente no 9º BPM. Seus principais objetivos são: aproximar a polícia da comunidade, por entender que esta aproximação contribui, inteligentemente, no combate da criminalidade e, consequentemente, para a diminuição da violência; realizar ações proativas a fim de prevenir a ocorrência de delitos. É bom salientar que as ações proativas são caracterizadas como policiamento de natureza comunitária. Por tal razão, são destinadas aos integrantes de radiopatrulha em serviço completo, ou seja, o mesmo policial que pratica atos proativos, é o mesmo que prende, apreende e recupera, quando necessário; mobilizar a comunidade para ser identificar pessoas que se preocupam com a segurança, ao mesmo tempo em que despertam para o exercício da cidadania, contribuindo, assim, com a polícia e a segurança pública.

► **Que ações a política contempla? Ela é focada em algum assunto em particular?**

As ações são variadas. A partir do momento em que se fixa o policial em determinada localidade, busca-se a resolução de diversos problemas que prejudicam a segurança. O policial comunitário tem que estar atento a todos os fatos que prejudicam a qualidade de vida do cidadão no aspecto da segurança pública.

► **Esta política engloba todas as cidades do Estado ou somente a capital?**

Esta política de policiamento comunitário é exercida em todo o Estado, na capital e no interior. E há um aspecto bastante interessante no modelo goiano de policiamento comunitário: ele aproveita o programa de qualidade da PMGO e introduz o Procedimento Operacional Padrão (POP) no processo. E encaixa-se perfeitamente como policiamento comum, alterando substancialmente a rotina dos policiais, que iniciam sua jornada com atividades voltadas para buscar a prevenção da criminalidade. Quero destacar a Visita Comunitária, que alcança a visibilidade que as pessoas precisam. Muitas vezes o policiamento está presente e eficiente, mas tanto as pessoas de bem quanto os agressores da sociedade não o vêem. Com a Visita Comunitária o policial militar se mantém mais presente em sua área (quadrante), como também quebra o isolamento imposto pelo policiamento motorizado.

► **E na capital inclui todos os bairros ou só alguns? No caso de serem apenas alguns, qual o critério de seleção deles?**

O modelo goiano de policiamento comunitário não cria corredores desprovidos desta política. No modelo goiano de policiamento comunitário todos os bairros são contemplados. Para cada radiopatrulha existe uma circunscrição, denominada “quadrante”. Infelizmente, os quadrantes são imensos diante da disponibilidade de radiopatrulhas. Quanto maior a quantidade de radiopatrulha, menores serão os quadrantes, tornando, assim, o policiamento mais eficiente.

► **Que instrumentos a Polícia Militar conta para atuar dentro desta política de proximidade?**

Os principais instrumentos que buscam aproximar e, ao mesmo tempo, serem ferramentas de policiamento, são as visitas (solidária e comunitária), o patrulhamento, as reuniões comunitárias e o monitoramento dos quadrantes.

► **A PM atua em parceria com outras instituições policiais, como a Polícia Civil, a Justiça e a Polícia Federal?**

A PM, através do policiamento comunitário, busca parcerias principalmente com a comunidade. Porém, vejo um grande problema em Goiás: historicamente a Polícia Militar ficou, durante muitos anos, atuando de forma isolada, como responsável pela Segurança Pública. E ainda hoje algumas instituições acreditam que deve ser assim, têm receio de serem cobradas. Vejamos, por exemplo, quando a imprensa busca qualquer resposta para o aumento da violência, ela remete à Polícia Militar. Outros órgãos, co-responsáveis, ficam omissos. Não está fácil conscientizar a comunidade de sua participação; ela ainda busca um culpado pelos problemas.

► **Quais resultados já foram alcançados nestes anos, desde a criação da política?**

Depois que o modelo goiano de política foi inserido no Programa de Qualidade, a mentalidade dos policiais militares mudou. Hoje, há uma melhor interação com a comunidade e principalmente, percebe-se que o melhor resultado é a ausência de delito, não as prisões e apreensões. Também já se percebeu que o melhor resultado é a ausência de delito, e não somente realizar prisões e apreensões. Alegro-me quando vejo o Comandante do Policiamento da Capital incentivando as visitas e reuniões comunitárias, bem como outras atividades que entende ser eficiente contra a violência no Estado. O atual comandante sempre enfatiza que, quanto mais atendimentos proativos, menos

atendimentos reativos.

► **Qual o maior desafio da política de policiamento comunitário?**

Hoje, o maior desafio é vencer a apatia dos policiais militares e da comunidade, bem como intensificar essa aproximação e, consequentemente, melhorar a imagem da PM Goiana.

► **Quais os projetos para os próximos dois anos?**

O Estado de Goiás encontrou uma metodologia interessante: procurou expandir o modelo. Agora busca-se aprimorá-lo. Não se trata de destacar projetos diversificados, como em alguns Estados. Hoje apostamos nos novos policiais, que encontrarão uma tropa em menor quantidade do que era esperado, mas é bom ressaltar que esta “enxugada” no efetivo permitirá que os novatos sejam mais bem instruídos. Por outro lado, apostamos no programa Polícia Militar Mirim, que é realizado em parceria com os municípios e engloba serviços socioassistenciais. Somente no 13º BPM, por exemplo, já passaram cerca de 500 jovens pelo programa. Jovens que se encontravam em situação de risco social, que foram salvos da delinquência juvenil. Espero que este programa se estenda para toda a Polícia Militar.

ENTREVISTA REALIZADA EM 06/02/2013 E
ACEITA PARA PUBLICAÇÃO EM 13/03/2013.
